



DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I: TRANSIÇÕES EM CONTEXTOS DE CRISE E PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL¹

Naiana Ortiz Boeno², Marli Dallagnol Frison³

¹ Projeto de pesquisa vinculado ao PPGEC - UNIJUÍ

² Professora da Rede Municipal de Ijuí. Mestranda do PPGEC – UNIJUÍ. Bolsista Capes. E-mail: naiana.boeno@sou.unijui.edu.br

³ Professora do PPGEC da Unijuí. Doutora em Educação. marlif@unijui.edu.br.

RESUMO: Diante das crises sanitárias e das desigualdades no acesso à saúde, este estudo qualitativo e bibliográfico analisou as contribuições da psicologia histórico-cultural para a compreensão, por parte dos professores, do papel dos jogos de faz de conta na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I. Considerando as tecnologias emergentes e a equidade de acesso, investigou-se como os jogos de papéis sociais favorecem a continuidade da aprendizagem e do desenvolvimento. Os resultados indicam que esses jogos ampliam competências emocionais e cognitivas, mediando a construção do conhecimento. Destaca-se a importância de práticas pedagógicas que valorizem a imaginação e respeitem os tempos da infância, especialmente em contextos de crise.

INTRODUÇÃO

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I constitui um momento decisivo no percurso educativo das crianças, marcado por mudanças significativas nas rotinas, nas exigências pedagógicas e nas formas de interação social. Esse processo, quando conduzido de maneira abrupta ou desarticulada, pode gerar rupturas nos vínculos afetivos e nos modos de aprendizagem construídos ao longo da primeira infância. Nesse contexto, os jogos simbólicos, especialmente os jogos de papéis sociais, desempenham um papel fundamental na mediação dessa transição, pois possibilitam à criança explorar diferentes perspectivas, elaborar experiências e exercer sua criatividade, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais (Lazaretti, 2020).

Diante dos desafios contemporâneos, como as crises sanitárias globais e as persistentes desigualdades no acesso à saúde e à educação, torna-se ainda mais urgente refletir sobre práticas



pedagógicas que assegurem uma transição escolar mais acolhedora, equitativa e promotora do desenvolvimento humano integral. Nessa perspectiva, o presente estudo, de abordagem qualitativa e bibliográfica, busca analisar as contribuições da psicologia histórico-cultural para a compreensão, por parte dos professores, do papel dos jogos de faz de conta na transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I. Ao considerar o impacto das tecnologias emergentes e a necessidade de garantir equidade de acesso, investigou-se de que maneira os jogos de papéis sociais podem favorecer a continuidade do desenvolvimento infantil, fortalecendo os vínculos entre as duas etapas educativas e promovendo práticas mais sensíveis às necessidades da infância.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, com base em autores da psicologia histórico-cultural e em produções acadêmicas que discutem a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, os jogos simbólicos e o desenvolvimento infantil em contextos de crise. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pelo interesse em compreender os sentidos e significados atribuídos às práticas pedagógicas que envolvem o uso dos jogos de papéis sociais nesse processo de transição, considerando suas implicações no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

A pesquisa bibliográfica fundamentou-se na análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais que abordam temas como o desenvolvimento humano integral, os jogos de faz de conta, a mediação pedagógica, a equidade no acesso à saúde e à educação e as tecnologias emergentes em tempos de crise. Para isso, foram selecionadas obras clássicas e contemporâneas, especialmente aquelas alinhadas aos pressupostos da psicologia histórico-cultural, com ênfase nas contribuições de Vigotski (2001, 2007), Elkonin (2017), Leontiev (2004) e outros pesquisadores que discutem o papel do brincar e da imaginação no desenvolvimento infantil.



A análise do material coletado seguiu um percurso interpretativo, buscando identificar categorias que possibilitassem compreender como os jogos de papéis sociais atuam como ferramentas de mediação na transição escolar. Considerou-se, ainda, o contexto social ampliado, marcado por desigualdades sociais, como elemento importante para a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e as possibilidades de construção de um ambiente escolar que tenha mais sentido para as crianças, que seja acolhedor e promotor do desenvolvimento integral das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do material bibliográfico evidenciou que a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I constitui um momento sensível e decisivo no desenvolvimento infantil, especialmente quando ocorre em contextos marcados por crises sociais e sanitárias. Nesse processo, destaca-se a importância de práticas pedagógicas que promovam a continuidade das experiências vividas pelas crianças na Educação Infantil, respeitando seus tempos, suas necessidades e modos de ser e aprender.

Autores como Vigotski (2007) e Lazaretti (2020) apontam que a aprendizagem é um processo essencialmente social, mediado por signos, instrumentos culturais e, sobretudo, pelas interações com o outro. Nessa perspectiva, os jogos simbólicos — em especial os jogos de papéis sociais — emergem como ferramentas potentes de mediação na transição escolar. Esses jogos possibilitam à criança apropriar-se da cultura, experimentar diferentes formas de ser e agir no mundo, construir identidades sociais e elaborar experiências vividas. Assim, o brincar simbólico não é apenas um passatempo, mas um espaço de criação ativa e intencional de sentido, em que se articulam emoção, imaginação e pensamento, mesmo em tempos de crise, contribuindo para a saúde mental e emocional e para o desenvolvimento humano mais pleno (Lazaretti, 2020).

Mesmo em contextos de crise, como os vivenciados nos últimos tempos, o papel mediador dos jogos de faz de conta torna-se ainda mais relevante. As instabilidades e incertezas afetam diretamente o cotidiano das crianças, exigindo da escola posturas mais sensíveis,



acolhedoras e dialógicas. O jogo, nesse sentido, funciona como uma linguagem por meio da qual a criança reorganiza emocionalmente suas vivências e projeta possibilidades de ação no mundo. (Elkonin, 2017). É nesse espaço simbólico que ela ensaia soluções, elabora conflitos e mobiliza funções psicológicas superiores. (Vigotski, 2007).

Além disso, a literatura analisada evidencia que, quando valorizados no planejamento pedagógico, os jogos de papéis sociais favorecem o desenvolvimento de competências cognitivas e emocionais fundamentais para a adaptação à nova etapa escolar. Tais práticas contribuem para manter a ludicidade como princípio educativo, evitando uma ruptura brusca com as experiências vividas na Educação Infantil. Com isso, fortalecem-se os vínculos afetivos, a autonomia e a participação ativa da criança na construção do conhecimento, contribuindo com a saúde e o desenvolvimento integral das crianças (Lazaretti, 2020).

Dessa forma, os resultados apontam para a necessidade de que os diálogos entre Educação Infantil e Ensino Fundamental I sejam fortalecidos, com vistas à construção de percursos educativos mais integrados, que considerem os contextos de crise não como obstáculos, mas como oportunidades para repensar práticas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento humano e a saúde integral das crianças. Os jogos simbólicos, nesse cenário, devem ser compreendidos como práticas culturais que ampliam o potencial expressivo, criativo e reflexivo das crianças, contribuindo significativamente para uma transição mais humana, significativa e equitativa.

Os jogos de papéis sociais oferecem às crianças a oportunidade de vivenciar diferentes situações do cotidiano, possibilitando a compreensão e a internalização de normas, valores e relações sociais (Vigotski, 2007). Na Educação Infantil, essas experiências emergem de forma espontânea, por meio do faz-de-conta, no qual as crianças assumem papéis como os de professor, médico, pai ou mãe. Por meio dessas narrativas lúdicas, expressam e elaboram sua compreensão do mundo ao seu redor.

Lazaretti (2020) destaca a importância dos jogos de papéis sociais na mediação dos processos de aprendizagem e desenvolvimento, ao permitir que as crianças explorem e



ressignifiquem suas vivências sociais. A autora ressalta que o interesse infantil recai sobre o significado social das ações com os objetos, especialmente na forma como são utilizados pelos adultos nas relações sociais. Segundo ela: “Objetivamente, isso significa que a criança vê o adulto, sobretudo, pelo lado de suas funções. Quer atuar como adulto, sente-se dominada por esse desejo.” (Lazaretti, 2020, p. 131).

Essa perspectiva evidencia como os jogos simbólicos possibilitam à criança experimentar o mundo adulto e construir, gradualmente, sua própria compreensão da realidade social. No entanto, a transição para o Ensino Fundamental I, com sua estrutura mais formal, pode impactar negativamente a prática dos jogos de papéis sociais. É fundamental que os educadores reconheçam a importância da continuidade dessas atividades, adaptando-as às necessidades e aos interesses das crianças em processo de transição. Os jogos de papéis sociais podem ser incorporados ao currículo do Ensino Fundamental I, promovendo a aprendizagem de conteúdos de forma lúdica, contextualizada e com mais sentido para as crianças.

A continuidade dos jogos de papéis sociais no Ensino Fundamental I contribui para a consolidação de habilidades sociais e cognitivas, como negociação, cooperação, resolução de problemas e pensamento crítico. Ao assumir diferentes papéis, as crianças desenvolvem empatia e ampliam sua compreensão sobre o outro, aspectos essenciais para relações interpessoais saudáveis. A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental exige de professores e estudantes o reconhecimento do brincar como forma legítima de expressão e compreensão do mundo. Respeitar os tempos e as singularidades da infância é fundamental, pois, por meio do jogo, as crianças se apropriam da cultura humana. Nesse processo de transição, a mediação do professor é essencial, pois ele atua como intermediador e articulador de contextos de interação que favorecem o desenvolvimento das crianças.

Rocha (2016) destaca a dimensão sociocultural e afetiva do brincar, ressaltando seu papel na resolução de conflitos, no desenvolvimento da linguagem, da autonomia e na construção do conhecimento. Essa abordagem reforça a relevância dos jogos de papéis sociais no contexto da transição escolar, evidenciando seu impacto no desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, o diálogo entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I deve



valorizar práticas pedagógicas que integrem o lúdico ao aprendizado formal, reconhecendo a criança como sujeito ativo em seu próprio processo de desenvolvimento. Como afirma Vigotski (2007, p. 97): “Se uma criança pode fazer tal e tal coisa, independentemente, isso significa que as funções para tal e tal coisa já amadureceram nela.” Assim, a aprendizagem torna-se um percurso para a formação integral, respeitando as dimensões sociais, culturais e afetivas da infância.

Sob a perspectiva histórico-cultural, os jogos de papéis sociais desempenham um papel fundamental na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, mesmo em tempos de crise em que se encontra a sociedade. Por meio dessas vivências lúdicas, as crianças aprendem a compreender o mundo ao seu redor, atribuem significados às suas experiências e desenvolvem sua identidade em contextos de interação. Dessa forma, a transição entre as etapas escolares torna-se mais significativa, ao valorizar a participação ativa das crianças e favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia.

Ao reconhecer a importância dos jogos de papéis sociais na Educação Básica, torna-se evidente a necessidade de práticas pedagógicas que integrem ludicidade, cooperação e a diversidade de experiências como pilares do planejamento escolar. Esse olhar é especialmente relevante para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I e a transição entre essas etapas. A articulação entre ambas, guiada por esses princípios, contribui para uma continuidade pedagógica que respeita os tempos e os modos de aprender das crianças, promovendo um ambiente no qual a criança se sinta bem.

Ademais, valorizar essas práticas contribui para a construção de espaços educativos mais democráticos e inclusivos, onde o brincar e a interação são reconhecidos como elementos centrais no processo de aprendizagem e no cuidado com o bem-estar infantil. Em tempos de crise sanitária, social e educacional, como os vivenciados recentemente, torna-se ainda mais evidente que a saúde deve ser compreendida em uma perspectiva ampliada — que inclui não apenas o corpo físico, mas também os aspectos emocionais, relacionais e culturais do sujeito em desenvolvimento.



Nesse contexto, garantir tempo e espaço para o desenvolvimento infantil por meio dos jogos de papéis sociais torna-se essencial para fortalecer os diálogos entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e assegurar que essa transição ocorra de forma acolhedora, harmoniosa e significativa. Reafirma-se, assim, a importância de práticas interdisciplinares e dialógicas que integrem educação e saúde, promovendo um percurso educacional sensível às especificidades da infância, pautado na cooperação, na empatia e no respeito mútuo. Ao reconhecer o valor dos jogos simbólicos como mediadores do desenvolvimento (Elkonin, 2017) e da saúde integral da criança, ampliam-se as possibilidades de atuação docente frente aos desafios contemporâneos e às desigualdades de acesso, especialmente em contextos de crise.

CONCLUSÕES

A resposta à questão proposta evidenciou como os jogos de papéis sociais podem atuar como elementos mediadores entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, favorecendo uma transição mais acolhedora, significativa e, sobretudo, saudável para as crianças. Em tempos de crise, em que o acesso equitativo a tecnologias emergentes pode tanto ampliar possibilidades quanto acentuar desigualdades, práticas pedagógicas que valorizam o lúdico, a interação e a imaginação tornam-se ainda mais essenciais para o desenvolvimento integral da infância.

Essas vivências lúdicas não apenas ampliam as competências sociais, emocionais e cognitivas das crianças, como também promovem saúde, bem-estar e vínculos significativos entre pares e educadores. A análise evidenciou a importância de ambientes educativos que respeitem os tempos e as necessidades da infância, favorecendo a construção coletiva de saberes em espaços seguros e afetivamente responsivos.

O objetivo de refletir sobre a relevância dos jogos de papéis sociais na Educação Infantil, no Ensino Fundamental I e na transição entre essas etapas foi plenamente alcançado. As reflexões demonstraram que essas práticas podem atuar como potentes estratégias para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, contribuindo para a equidade de acesso a experiências formativas de qualidade. Em contextos de rápidas transformações tecnológicas e



sociais, investir em práticas que promovam a escuta sensível, a ludicidade e o respeito à singularidade infantil é também investir na sustentabilidade da vida humana, no fortalecimento dos vínculos e na construção de uma educação que promova saúde em sua dimensão mais ampla.

REFERÊNCIAS:

ELKONIN, D. B. Sobre o problema da periodização do desenvolvimento psíquico na infância. *In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (org.). Ensino desenvolvimental. Antologia. Livro 1. Uberlândia: Edufu, 2017. p. 149-172.*

LAZARETTI, L. M. Idade pré-escolar (3-6 anos) e a educação infantil. *In: MARTINS, L. M., ABRANTES, Â. A.; FACCI, M. G. D. (Orgs.), **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice** (2ª ed.). Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2020.*

LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MARTINS, L. M. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

ROCHA, M. L. G. M. Brincar: oportunidade lúdica nos tempos livres da criança? *In: KISHIMOTO, T. M.; SANTOS, M. W. dos (Orgs.). **Jogos e brincadeiras: tempos, espaços e diversidade**. São Paulo: Cortez. 2016.*

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente* (7ª ed.). São Paulo: Martins Fontes. 2007.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes. 2001.